

ASPECTOS CLÍNICOS E FATORES PROGNÓSTICOS DO MELANOMA ORAL DE QUATRO CÃES

(Clinical aspects and prognostic factors of the oral melanoma of four dogs)

Cristina Rauen RIBAS^{1*}; Antonia Maria B. PRADO¹; Luiz Guilherme Achcar CAPRIGLIONE¹; Rodrigo FRIESEN¹; Antonio Henrique da S. CEREDA¹; Jessea de Fátima FRANÇA¹; Peterson Triches DORNBUSCH¹

1. Pontifícia Universidade Católica do Paraná

RESUMO

O melanoma é a neoplasia oral maligna de maior incidência em cães domésticos, sendo considerada a de pior prognóstico, entre o fibrossarcoma e o carcinoma de células escamosas. O objetivo deste estudo foi descrever quatro casos de cães com melanoma oral, confirmados histopatologicamente, seus aspectos clínicos, epidemiológicos e radiográficos, baseados no estadiamento tumoral. Foram avaliadas as queixas dos proprietários, o histórico, os sinais clínicos e radiográficos, a terapêutica e o tempo de sobrevivência destes animais, por meio de fichas descritivas, exames radiográficos e histopatológicos. No exame clínico foram detectados sinais como: halitose, sialorréia, linfadenomegalia submandibular, perda de peso, cansaço, dispnéia, apatia, dificuldade de apreensão do alimento, dor intensa, anorexia e dificuldade de ingestão de água. A idade média dos cães avaliados foi de $10,75 \pm 1,5$ anos, o tempo médio de evolução do melanoma foi de $8,3 \pm 11$ meses e o tamanho dos tumores orais foi de $6 \pm 2,36$ centímetros. Conclui-se que apesar da variedade dos métodos diagnósticos e terapêuticos existentes, o melanoma oral em cães constitui um desafio, clínico e cirúrgico, devido ao alto grau de malignidade e recidivas apresentadas; o que até o momento reflete em prognóstico reservado a desfavorável com avançado grau de estadiamento tumoral, para os pacientes. Conseqüente, do atraso diagnóstico ocasionado pela demora dos proprietários em procurar atendimento.

Palavra-chave: caninos, neoplasia oral maligna, expectativas.

ABSTRACT

Melanoma is oral malignant tumor of higher incidence in domestic dogs. It is being considered the worst prognosis of fibrosarcoma and squamous cell carcinoma. The objective of this study was to describe four cases of dogs with oral melanoma, confirmed histopathologically. Its clinical, epidemiological and radiographic findings, based on tumor staging. We evaluated the complaints of owners, the history, clinical signs and radiographic findings, treatment and survival time of these animals, through fact sheets, radiographic and histopathologic findings. Clinical examination detected signs such as halitosis, drooling, submandibular lymphadenopathy, weight loss, fatigue, dyspnea, lethargy, difficulty in seizing the food, pain, anorexia and difficulty of swallowing water. The average age of dogs evaluated was 10.75 ± 1.5 years, the average time to progression of melanoma was 8.3 ± 11 months and size of oral tumors was 6 ± 2.36 cm. It is concluded that despite the variety of diagnostic and therapeutic methods existing, oral melanoma in dogs is a challenge, medical and surgical, due to high rate of malignancy and recurrence presented. What yet reflected in the unfavorable booked with advanced degree of tumor staging prognosis for patients. Consequently, the diagnostic delay caused by the delay of the owners to seek care.

Key Words: canines, oral malignant neoplasia, expectations.

*Endereço para correspondência:

ribas-cr@bol.com.br

INTRODUÇÃO

O melanoma maligno é a neoplasia oral mais freqüente em cães, com 23 a 40% do total das neofomações malignas orais (LIPTAK & WITHROW, 2007; GOMES, 2009; MORRIS & DOBSON, 2007; FERRO, 2004). Acomete animais na faixa etária geriátrica, entre 7 a 12 anos (PIPI, 2009; LIPTAK & WITHROW, 2007), com aparente predileção sexual voltada para cães machos, onde estes são 4 vezes mais acometidos do que as fêmeas (LIPTAK & WITHROW, 2007). E, com predileção racial correlacionada a pigmentação enegrecida da mucosa oral, como Chow-Chows, Cocker Spaniels, Golden Retrievers, Poodle e Pug (LIPTAK & WITHROW, 2007).

Os locais mais prevalentes do melanoma são as gengivas, principalmente em região dos dentes molares, mucosa labial e palato duro, sendo raro na língua (MOULTON, 1990). O aspecto macroscópico é de tecido mole, friável, hemorrágico, com crescimento rápido, pigmentação variada e menor probabilidade de invasão de tecido ósseo (MORRIS & DOBSON, 2007).

Aproximadamente 25% dos casos de melanoma oral podem apresentar prognóstico favorável e sobrevida de um ano (PIPI, 2009). Entretanto, quando o tumor atinge medidas superiores a 2 cm, o estágio tumoral muda, aumentando as chances de recidivas, tornando o prognóstico reservado (PIPI, 2009; LIPTAK & WITHROW, 2007).

Este trabalho teve como objetivo relatar quatro casos de melanoma oral em cães, confirmados histopatologicamente, e discutir seus aspectos clínicos, epidemiológicos e radiográficos, baseados no estadiamento tumoral.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram atendidos quatro cães na área clínica oncológica veterinária, dois machos e duas fêmeas, três de grande porte e um de porte médio. Todos chegaram ao atendimento do Serviço Oncológico, da Unidade Hospitalar de Animais de Companhia da PUCPR, por presença tumoral.

Foram avaliadas as queixas dos proprietários, o histórico clínico, os sinais clínicos e radiográficos, a terapêutica e o tempo de sobrevida destes animais, baseando-se na confirmação histopatológica e no estadiamento dos animais.

Os quatro cães foram radiografados para avaliação de pesquisa de metástase pulmonar e para verificação de lise óssea em região tumoral ou peri-tumoral. O estadiamento dos animais com melanoma oral seguiu a literatura (LIPTAK & WITHROW, 2007).

RESULTADOS

Foram acometidos dois animais sem raça definida (SRD), um Basset Hound e outro Husky Siberiano, com idade média de $10,75 \pm 1,5$ anos e tempo médio de evolução de $8,3 \pm 11,03$ meses. O tamanho médio dos tumores orais encontrados foi de $6 \pm 2,36$ cm de diâmetro, sendo que três animais apresentavam histórico de neoplasias anteriores ou concomitantes ao melanoma oral, como: três carcinomas, dois fibrossarcomas e um seminoma. A fêmea SRD e a cadela da raça Basset Hound, apresentaram carcinoma de células escamosas palpebral e fibrossarcoma cutâneos. O macho da raça Husky Siberiano apresentou seminoma em ambos os testículos e carcinoma de células escamosas em comissura labial direita

As principais queixas relatadas pelos proprietários foram: presença tumoral, sialorréia intensa, halitose, taquipnéia, perda de peso, cansaço, hiporexia, disfagia e apatia. Ao exame clínico foram detectados sinais como: halitose, sialorréia intensa, taquipnéia e linfadenomegalia submandibular (n=4); perda de peso, cansaço fácil e aumento de sons broncovesiculares (n=3); abafamento cardíaco, dispnéia, ptialismo, apatia, dificuldade de apreensão do alimento e dificuldade de mastigação (n=2); secreção nasal, hemoptise, dor intensa, anorexia e dificuldade de ingestão de água (n=1). As regiões de acometimento foram gengiva do segundo dente pré-molar na fêmea Basset Hound, base da língua e região da comissura labial no macho Husky Siberiano, o palato duro com envolvimento de tecido ósseo na fêmea SRD e, a mucosa próxima à comissura labial no macho SRD. Os aspectos tumorais macroscópicos dos cães com melanoma oral estão descritos na tabela 1. Ao exame radiográfico (Figura 1), os dois cães SRD estudados apresentavam melanoma oral com lise óssea, um com lise em região peritumoral de maxila e outro com lise em região

tumoral do palato duro. Os animais não apresentaram sinais indicativos de metástase pulmonar ao exame radiográfico.

O cão SRD com melanoma oral estudado apresentou metástase em linfonodo submandibular ipsilateral ao foco tumoral. Três cães com melanoma oral foram submetidos à exérese cirúrgica do tumor com margem de segurança, sendo que, o proprietário do quarto animal não retornou para o tratamento após o diagnóstico histopatológico.

O paciente da raça Husky Siberiano, macho, submetido à exérese tumoral apresentou uma sobrevida de 14 meses. Foram realizadas, três intervenções cirúrgicas nesse paciente, devido às recidivas, sendo que as duas primeiras tiveram um intervalo de 6 meses e a terceira um intervalo de 2 meses. O animal veio a óbito durante a terceira cirurgia. A fêmea SRD foi eutanasiada, a pedido do proprietário, 3 meses após o procedimento cirúrgico. O macho SRD encontrava-se hígido e sem recidiva tumoral, após 5 meses do procedimento cirúrgico. O estadiamento dos cães estudados está descrito na tabela 2.

Tabela 1. Aspectos tumorais macroscópicos encontrados nos cães com melanoma oral.

<i>Aspectos Tumorais Macroscópicos encontrados</i>	<i>Número de Cães</i>
Tumores irregulares, coloração enegrecida, exsudação sanguinolenta.	3
Tumores aderidos profundamente, dolorosos, firmes, com envolvimento ósseo e eritematoso.	2
Tumor regular, prurido e com abrangência dermo-subcutânea.	1

Figura 1 – Cão com melanoma oral maligno, tumor de 5 cm de diâmetro, em mucosa oral, com invasão de tecido ósseo, lise na maxila do lado direito.



Tabela 2. Estadiamento dos cães estudados com melanoma oral.

<i>Cães</i>	<i>Estádio tumoral</i>	<i>Tamanho tumoral (Ø cm) e Tumor (T)</i>	<i>Linfonodo (N)</i>	<i>Metástases (M)</i>	<i>Informações Adicionais</i>
1	II	2,5 – T2	N0 – sem metástase	M0 – sem metástase	Não retornou
2	III	2 e 7 – T3	N0 – sem metástase	M0 – sem metástase	Evoluiu à óbito
3	IV	7 – T3b	N1b – com metástase	M0 – sem metástase	Eutanasiado
4	IV	6 – T3	N1b – com metástase	M0 – sem metástase	Hígido após 5 meses

*Siglas: T= classificação tumoral baseada no diâmetro em cm, N= classificação tumoral de acordo com o acometimento dos linfonodos regionais, b= com evidência de invasão óssea.

DISCUSSÃO

O melanoma oral acometeu animais com a mesma idade e predisposição racial relatada pela literatura (PIPI, 2009; LIPTAK & WITHROW, 2007; MORRIS & DOBSON, 2007; FERRO, 2004; MOULTON, 1990). No cão, os fatores de risco do melanoma oral ainda não estão bem esclarecidos, como no homem (MAGLIOCCA, 2006). Nestes animais estudados observou-se que a maioria deles apresentava histórico de neoplasia anterior, fato que pode ter predisposto o desenvolvimento do melanoma oral (MORRIS & DOBSON, 2007; MODIANO & BREEN, 2007; RODASKI & PIERKARZ, 2009). A maioria das queixas e dos sinais clínicos apresentados pelos animais com melanoma oral, estudados já foram descritas pela literatura (PIPI, 2009; LIPTAK & WITHROW, 2007; FERRO, 2004). No entanto, sinais clínicos, como: apatia, cansaço fácil, secreção nasal, hemoptise, aumento de sons broncovesiculares e abafamento cardíaco, não são frequentemente referenciados por estarem associados a outras enfermidades geriátricas concomitantes. Embora, tais sinais possam aparecer devido à localização tumoral, à compressão causada pelo tumor, a proximidade do tumor com as cavidades oral e nasal, à intensa vascularização tumoral, à

presença de secreções tumorais, além de dor e incômodo na região tumoral e peri-tumoral.

As regiões de acometimento tumorais observadas neste estudo foram similares às descritas pela literatura (MORRIS & DOBSON, 2007; MOULTON, 1990), sendo que o desenvolvimento do melanoma é mais favorável em região gengival de caninos, pré-molares e principalmente molares, além da mucosa labial e palato duro (PIPI, 2009). Devido à apresentação agressiva e altamente invasiva do melanoma de orofaringe, sabe-se que comumente ocorre invasão óssea, e, lesões metastáticas pulmonares ou em linfonodos regionais (NELSON & COUTO, 1992), semelhante ao encontrado neste estudo. Os aspectos tumorais macroscópicos encontrados nos melanomas orais dos cães estudados foram similares aos descritos na literatura, tanto em cães quanto no homem, e envolvem neoplasias normalmente pigmentadas, ulceradas e com secreção sanguinolenta (PIPI, 2009; LIPTAK & WITHROW, 2007; MORRIS & DOBSON, 2007; FOSSUM, 2005).

A exérese cirúrgica com ampla margem de segurança durante a fase inicial é a terapia de escolha no tratamento do melanoma oral (LUCAS et al., 1994; SPUGNINI et al., 2006; FREITAS et al., 2007), assim como realizado nos cães deste

estudo, proporcionando respostas terapêuticas semelhantes (PIPI, 2009; DALECK et al, 2007; HARVEY, 1998). Por isso, o prognóstico dos cães avaliados seguiu de acordo com o referenciado (PIPI, 2009), entretanto, conforme outros autores o prognóstico segue ruim e com sobrevida de 3-9 meses (FOSSUM, 2005; MORRIS & DOBSON, 2007). Logo, verifica-se que o estadiamento auxilia na confiabilidade do prognóstico e do tempo de sobrevida (LIPTAK & WITHROW, 2007), porém a estimativa de vida nem sempre seguirá exatamente como previsto, como mostra este relato de casos.

CONCLUSÕES

Conclui-se que apesar da variedade dos métodos diagnósticos e terapêuticos existentes, o melanoma oral em cães constitui um desafio, clínico e cirúrgico, devido ao alto grau de malignidade e recidivas apresentadas; o que até o momento reflete em prognóstico reservado a desfavorável com avançado grau de estadiamento tumoral, para os pacientes.

Neste estudo foi possível observar que, o atraso diagnóstico ocasionado pela demora dos proprietários em procurar atendimento médico veterinário influenciou diretamente no estadiamento tumoral desses cães. E, uma vez não diagnosticados, o melanoma oral maligno desenvolveu-se, aumentando de tamanho, e evoluindo para estágio II, III, IV, os quais apresentam prognósticos piores e tempo de sobrevida menor.

Logo, é fundamental, informar o proprietário da necessidade de consultas periódicas e da importância da observação da cavidade oral de seus animais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PIPI, N.L. Capítulo 18: Neoplasias da Cavidade Oral. IN: DALECK, C.R.; DE

NARDI, A.B.; RODASKI, S. Oncologia em Cães e Gatos, São Paulo, ROCA, primeira edição, p.314-316, 2009.

LIPTAK, J.M.; WITHROW, S.J. Chapter 21: Cancer of the Gastrointestinal Tract. IN: WITHROW, S.J.; VAIL, D.M. Small Animal Clinical Oncology. Philadelphia, Saunders Elsevier, Fourth edition, p.455-475, 2007.

GOMES, C. et al. Avaliação Epidemiológica de Cães com Neoplasias Orais Atendidos no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. *Ciência Animal Brasileira*, v.10, n.3, p.835-839, jul./set., 2009.

MORRIS, J. & DOBSON, J. Oncologia em Pequenos Animais, São Paulo, p.105-116, 2007.

FERRO, D.G.; et al. Prevalência de neoplasias da cavidade oral de cães atendidos no Centro Odontológico Veterinário – Odontovet – SP – entre 1994 e 2003. *Arq. Ciên. Vet. e Zool., UNIPAR, Umuarama*, v.7, n.2, p. 123-128, 2004.

MOULTON, J. E. Tumors in Domestic Animals. Califórnia, p.353-355, 1990.

MAGLIOCCA, K. R. et al. Melanoma-in-situ of the Oral Cavity. Case Report. *Oral Oncology Extra, United States*, v.42, p.46-48, 2006.

NELSON, R. W. & COUTO, C. G. Fundamentos de Medicina Interna de Pequenos Animais, Rio de Janeiro, p. 652-654, 1992.

FOSSUM, T.W. et al. Cirurgia de pequenos animais, São Paulo, p. 298-303, 2005.

LUCAS, D. R. et al. Osteogenic melanoma. A rare variant of malignant melanoma. *American Journal Surgery Pathology*, v.17, p.400-409, 1994.

SPUGNINI, E. P. et al. Pulse-mediated chemotherapy enhances local control and survival in a spontaneous canine model of

primary mucosal melanoma. *Melanoma Research*, v.16, n.1, p.23-27, 2006.

FREITAS, S.H. et al. Melanoma oral Maligno em Cadela Relato de Caso. *Veterinária em Foco*, Canoas, v.5, n.1, p.16-21, jul./dez., 2007.

DALECK, C.R. et al. Neoplasias de língua em cinco cães. *Ciência Rural*, Santa Maria, v.37, n.2, p.578-582, mar-abr, 2007.

HARVEY, C.E. Capítulo 41: Cavidade oral, língua, lábios, bochechas, faringe e glândulas salivares. In: SLATTER, D. *Manual de*

cirurgia de pequenos animais. 2.ed. São Paulo: Manole, v.1, p.624-635, 1998.

MODIANO, J.F.; BREEN, M. Chapter 1: The Etiology of Cancer. IN: WITHROW, S.J.; VAIL, D.M. *Small Animal Clinical Oncology*. Philadelphia, Saunders Elsevier, Fourth edition, p.3-27, 2007.

RODASKI, S.; PIERKARZ, C.H. Capítulo 1: Epidemiologia e Etiologia do Câncer. IN: DALECK, C.R.; DE NARDI, A.B.; RODASKI, S. *Oncologia em Cães e Gatos*, São Paulo, ROCA, primeira edição, p.2-22, 2009.